



XIX ENFRUTE

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



fapesc

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina



QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE CULTIVARES E SELEÇÕES DE AMOREIRA-PRETA NO VALE DO RIO DO PEIXE-SC

Carine Cocco¹; Sabrina Baldissera¹; Rafael Henrique Pertille¹; André Luiz Kulkamp de Souza¹; Rodrigo Franzon²; Luis Eduardo Corrêa Antunes²; ¹ EPAGRI, Rua João Zardo, 1660, Bairro Campo Experimental, Videira, SC; ² Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, km 78, 9 Distrito Monte Bonito, Pelotas, RS.

INTRODUÇÃO

A amora-preta tem crescente importância econômica para a agricultura familiar em Santa Catarina. O tamanho dos frutos é um atributo fundamental, pois influencia a eficiência da colheita e reduz custos com mão de obra, que podem representar até 60% do custo anual de produção. Além disso, características de qualidade, como maior teor de sólidos solúveis e menor acidez, são determinantes para a aceitação do consumidor.

OBJETIVO

Caracterizar os atributos de qualidade de frutos de cultivares comerciais e seleções avançadas de amoreira-preta com espinho no momento da colheita, no Vale do Rio do Peixe-SC.

MATERIAL E MÉTODOS

- Local: Epagri – Estação Experimental de Videira (SC).
- Genótipos avaliados: Cultivares BRS Cainguá, BRS Karajá, BRS Terena, BRS Ticuna, BRS Tupy, BRS Xingu e seleções B-254 e B-362, provenientes do programa de melhoramento genético da Embrapa Clima Temperado.
- Colheita: Entre novembro de 2025 e janeiro de 2026, com 100% da epiderme preta.
- Delineamento experimental: Inteiramente casualizado com quatro repetições.
- Análises: massa média de frutos (g.fruta⁻¹), sólidos solúveis (° Brix) e acidez titulável (% de ácido cítrico).
- Análise estatística: ANOVA e teste de Tukey (p≤0,05).



Figura 1: Sistema de condução em T para o cultivo de amoreira-preta (A) e ponto de maturação para colheita (B). Videira, SC, 2026.

RESULTADOS

Tabela 1. Massa média de frutos, sólidos solúveis e acidez titulável em cultivares e genótipos de amoreira-preta. Videira, SC, 2026.

Genótipo	Massa média de frutos	Sólidos solúveis	Acidez titulável
	(g.fruta ⁻¹)	(° Brix)	% de ácido cítrico
BRS Cainguá	8,06 a	8,98 bc	1,09 bc
BRS Karajá	4,04 c	10,25 ab	1,25 ab
BRS Terena	6,01 b	11,00 a	0,77 d
BRS Ticuna	6,81 ab	7,83 c	1,30 a
BRS Tupy	6,97 ab	9,43 ab	1,02 c
BRS Xingu	6,84 ab	10,08 ab	1,29 a
B-254	8,01 a	9,65 ab	1,18 ab
B-362	6,95 ab	9,85 ab	1,08 bc
CV(%)	10,2	10,4	9,8

Médias seguidas por mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

Os genótipos diferiram significativamente quanto à massa dos frutos, sólidos solúveis e acidez titulável. BRS Cainguá e B-254 destacaram-se pelo maior tamanho dos frutos, enquanto BRS Terena apresentou atributos associados à melhor qualidade sensorial, com maior teor de sólidos solúveis e menor acidez.

Por outro lado, BRS Ticuna e BRS Xingu apresentaram maior acidez dos frutos. Os resultados demonstram a existência de variabilidade genética relevante para programas de melhoramento e recomendação de cultivares.

CONCLUSÃO

BRS Cainguá e B-254 destacam-se pelo maior tamanho de frutos, enquanto Terena apresenta características favoráveis ao consumo *in natura*, em razão do elevado teor de açúcares e da baixa acidez titulável.

Os genótipos com espinho B-254 e B-362 demonstram desempenho agrônomo promissor e devem ser avaliados em ciclos produtivos adicionais, visando confirmar sua estabilidade e potencial de cultivo.

AGRADECIMENTO

À FAPESC pelo apoio financeiro.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com